

PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CANGUÇU/RS

ANGÉLICA VILELA LESSA¹; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ²; LUIZ
CARLOS RIGO³

¹*Escola Superior de Educação Física - UFPEL 1 – angelicavilelalessa@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física - UFPEL*

³*Escola Superior de Educação Física - UFPEL – rigoluzcarlos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Avaliar significa: apreciar ou estimar o merecimento (FERREIRA 1986). Trata-se, portanto, de um processo, que nos remete a parâmetros pré-estabelecidos, escolhidos e confrontados, com o objetivo de qualificar, ou quantificar, determinado procedimento que se deseja definir. Isso possibilita entender em qual grau está àquela qualidade / quantidade que se pretende qualificar/quantificar. Segundo Libâneo (1994), a prática da avaliação nas escolas tem sido alvo de críticas, principalmente por reduzir-se à sua função de controle, dando prioridade ao aspecto quantitativo.

Segundo Fernandes e Greenville (2007) algumas escolas utilizam um discurso de que a prova trata-se apenas de um instrumento a mais do processo de avaliação, e que os demais são organizados conforme se dá o desempenho dos alunos durante o período letivo.

Sobre o ato de avaliar, destaca-se a necessidade de atentar para o termo habilidade, como citou Feitosa e Nascimento (2006), avaliação com uma habilidade, ou seja, os professores precisam avaliar, percebendo o seu significado, visto que eles têm que saber o que, como, porque e para que avaliar.

Tardif (2000) afirma que, os professores se constroem com saberes adquiridos durante sua trajetória profissional, e principalmente na forma como utilizam estes saberes para realizar a sua função profissional, em especial, na sua maneira de avaliar. Assim a prática avaliativa utilizada pelo professor, será um dos fatores constituinte do processo educativo, que dará subsídio para a formação do educando.

Neste sentido, temos clareza que os professores são convededores da importância da avaliação na construção da formação dos alunos e, se sentem habilidosos no seu ato de avaliar, porém, com o tempo intenso de trabalho as práticas necessitam ser repensadas, (BERMUDES, 2010).

Partindo dessas premissas, optamos por investigar os exercícios avaliativos que constituem as práticas educativas de alguns professores de Educação Física de escolas públicas da cidade de Canguçu/RS. Especificamente, procuraremos: a) Analisar a trajetória das práticas avaliativas, a partir dos saberes, dos professores de Educação Física, b) Mapear os saberes utilizados nas práticas avaliativas construídas durante trajetória de vida dos professores entrevistados; d) Detectar os instrumentos e registros avaliativos utilizados nessa trajetória.

2. METODOLOGIA

Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada

população ou fenômeno. De acordo com Gil (2007) trata-se de um estudo de casos múltiplos.

O suporte empírico foi constituído a partir da entrevistas semi-estruturada Trivinôs (1987) com 04 professores de Educação Física, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, lotados em escolas da rede municipal de ensino da cidade de Canguçu/RS. Houve anuênciia da instituição escolar, assim como assinatura do termo de consentimento pelos docentes envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para propiciar uma visualização acessível e uma rápida identificação utilizamos a nomenclatura Professor (P), nomeando genericamente os professores que participaram do estudo, seguidamente de um número correspondente à ordem de cada entrevista.

A partir dos dados podemos perceber que os entrevistados possuem uma formação/aperfeiçoamento profissional que lhes permite compor, avaliar e refletir sobre sua própria prática (TARDIF, 2000).

Relacionando com as palavras de Libâneo (1994, p. 225) vamos perceber que segundo ele "a ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino", proporcionando uma vasta produção de saberes durante sua trajetória enquanto educador.

A primeira pergunta da nossa entrevista referia-se ao fato de acreditar ou não em avaliação na Educação Física Escolar, e os quatros entrevistados disseram acreditar e considerar importante a avaliação: Um deles salientou que: "Acredito sim na avaliação, porque é importante e necessária, através dela analisamos o desenvolvimento de cada aluno e também repensamos nossa prática, de forma a atingirmos nossos objetivos." (P.1)

"Claro que sim! Pois sendo uma disciplina igual as outras na escola, ela deve ser avaliada e cobrada, da mesma forma que as outras disciplinas." (P.2)

Nota-se na narrativa dos entrevistados que os mesmos se ancoram no método da avaliação diagnóstica para realizar suas avaliações, que segundo Luckesi (2000), trata-se de instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no processo de aprendizagem.

Dando seguimento ao nosso trabalho, questionou-se sobre o que achavam importante na avaliação? Os 04 entrevistados, destacaram aspectos a observação individual de cada aluno, a sociabilidade e participação dos alunos, principalmente nas práticas. Desse modo, notamos que os nossos entrevistados seguem alguns princípios de avaliação que são apontados por autores de destaque da Educação Física, como, por exemplo: (FREIRE, 1989, DARIDO 2005). O emprego da observação no processo de avaliação apresenta uma série de vantagens. Ela é, por exemplo, diagnóstica como explica Resende (1995). Para Haydt (1997), a observação sistemática do aluno em aula é um elemento indispensável. A autora nos aponta ainda que a observação pode servir não apenas como critério de avaliação para promoção ou classificação do aluno, mas também para a autoavaliação do professor.

Outra pergunta tratou da influência da formação inicial, na construção de suas práticas avaliativas. Na fala do P.2, fica evidente a importância da formação continuada na construção do ser professor. "Na Universidade este tema foi dado de maneira superficial. Mas com a Formação continuada da Rede de Parceiros

Multiplicadores de Esporte Educacional, tive a prática e a experiência de uma avaliação correta e justa.” (P.2)

Charlot (2000) acredita que a formação se dá a partir da apropriação do mundo, da construção de si mesmo, da inscrição em uma rede de relações com os outros. Portanto, o ato de aprender requer tempo e jamais acaba. Para o autor citado, a formação permanente é uma conquista. Conforme salientou um dos nossos entrevistados: “[...] praticamente em todas as disciplinas da graduação tivemos pelo menos algum debate a respeito do processo avaliativo. [...] mas, hoje me baseio muito no que desenvolvi ao longo da caminhada, na convivência com os alunos.” (P.4).

Por fim, questionamos sobre a importância de dar aos alunos um retorno destas avaliações. Todos os professores disseram ser importante dar esse retorno aos alunos. Darido (2010), destaca a importância dessa construção conjunta das práticas avaliativas e ressalta a participação dos alunos, no processo de definição dos critérios e nos rumos da avaliação. Isso ficou bastante evidente em várias passagens de nossas entrevistas, tais como: “No final de cada trimestre explico de forma mais clara as informações dos pareceres ou suas notas” (P.1). “Sim, acho importante este retorno. (P3). “Sim. Acredito que o retorno possa ser um estímulo para os alunos buscarem sempre melhorar”. (P.4). “Sim, com certeza! Principalmente para ajudar o aluno a melhorar e para dar o retorno a ele sobre seu desempenho.” (P.2).

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados encontrados, notamos que as práticas avaliativas mais utilizadas pelos professores são: a observação do aluno em aula, a aplicação de provas e trabalhos teóricos.

Procede salientar que o suporte empírico que utilizamos nessa pesquisa ateve-se às entrevistas realizadas com os professores de Educação Física, em decorrência da não possibilidade da utilização de outras ferramentas, como por exemplo, a observações de algumas práticas avaliativas realizadas pelos professores, e/ou a entrevistas com os alunos. Assim, não foi possível analisarmos a coerência e a concretude empírica dos depoimentos relatados pelos professores. Desse modo, se outros estudos conseguirem realizar estes cruzamentos de diferentes fontes certamente poderá levantar e tratar questões referentes a avaliação na Educação Física Escolar, diferentes daquelas que foram abordadas especificamente nesse estudo.

Luckesi (1997), afirmou que a maior dificuldade do processo pedagógico não é avaliar o aluno, mas sim implementar ensino efetivo, acolhendo, nutrindo e dando suporte ao educando, sem castigo ou punição, no sentido de proporcionar a inclusão de todos os alunos, em um verdadeiro ato amor.

Para concluir gostaríamos ainda de salientar que a prática avaliativa é um componente de um processo educativo. Portanto, pensar na avaliação como instrumento que propicia a aprendizagem é assumir uma concepção de que essa atividade não possui fim em si mesmo, mas sim que proporciona ao educando a possibilidade de confrontar seus conhecimentos e (re) construí-los dia após dia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERMUDES, R. **Construção dos Saberes Sobre as Práticas Avaliativas dos Professores de Educação Física.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências – área de conhecimento: Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- DARIDO, S. C.; JUNIOR, O. M. S. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola.** 6^a.ed. Campinas: Editora Papirus, 2010.
- DARIDO. C. S.; RANGEL, A. C. I. **Educação Física na Escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FEITOSA, W. M. N. NASCIMENTO, J. V. Educação Física: quais competências? In: SOUZA, N. S.; HUNGER, D. (Orgs.) **Formação Profissional em Educação Física.** Rio Claro: Biblioteca, 2006.
- FERNANDES, S. GREENVILE, R. Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, ano XIX, nº 28, p. 120-138. 2007.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**, 2^a ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.** 6^a ed. São Paulo: Ática, 1997.
- LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio.** Rio Grande do Sul, v.2, n.12, p. 6-11, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**, 6^a ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- RESENDE, H. G. **Necessidades da Educação Motora na Escola. Pensando a Educação Motora.** Campinas: Papirus, 1995. P.71-91. (Coleção Corpo e Motricidade).
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 73. p. 01-36. 2000.
- TRIVIÑOS, A.N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.